

# PROCESSO DE EMANCIPAÇÃO POLÍTICA DO PERU

Major Inf HÉLIO COSTA

## SUMÁRIO

1. GENERALIDADES
2. SITUAÇÃO DO VR DO PERU NO INÍCIO DO SÉCULO XIX
3. O MOVIMENTO PRECURSOR
4. A REVOLTA DE CUZCO
5. A AÇÃO DE SAN MARTIN
6. A AÇÃO DE BOLIVAR E SUCRE
7. CONSOLIDAÇÃO DA REPÚBLICA
8. CONCLUSÃO

## DESENVOLVIMENTO

### 1. Generalidades

A conquista do Peru foi realizada de 1531 a 1535. Neste último ano foi fundada Lima, organizando-se a Nova Castilha sob as ordens de Pizarro e Nova Toledo confiada a Almagro. A conquista teve o caráter privado e foi realizada com minguados meios, partindo do Panamá.

Os índios deixaram-se enganar pelos espanhóis e foram facilmente dominados. Resistiram mais tarde. A conquista foi altamente rendosa graças aos objetos de ouro e prata que adornavam os Palácios e Templos dos Incas e ao resgate pago por Atauvalpa. Em 1542 Carlos V criou o VR do Peru que abrangia tôdas as terras descobertas na América do Sul menos a Venezuela que fazia parte do VR do México.

Dada, porém, a impossibilidade de um mesmo funcionário da Coroa governar e administrar Território tão dilatado foram nascendo os Governos indepen-

dentes do VR. Este é um pequeno resumo da formação histórica do Peru, necessário à compreensão de seu processo de emancipação política. Este processo observado de um modo amplo, apresenta aspectos semelhantes com o que aconteceu em tôda a HSA. Efetivamente, os ressentimentos criados pelos processos coloniais da Espanha eram comuns. Deuse o rompimento da clausura intelectual cujos efeitos logo se faziam sentir. Com isto, os ideais de liberdade que agitavam o mundo, no final do século XVIII chegaram a HSA. Eram idéias relativas à liberdade do Comércio, organização democrática dos Governos e tantas outras que impressionavam os americanos desejosos de melhores dias.

Dêste modo, pouco a pouco se ia formando um clima pré-revolucionário e posteriormente de completa revolução.

O desmoronamento do trono Espanhol, no início do Século XIX, conseqüente da ação de Napoleão, criou uma oportunidade excepcional para o desenca-

deamento do movimento emancipador.

Em todos os VR e Capitánias Gerais a repercussão dêsse fato foi grande.

No VR do Peru, no entanto, o movimento libertador só veio a tomar corpo a partir do ano de 1814, quando eclodiu a Revolta de Cuzco.

Isso se explica porque durante os primeiros dias da Revolução Americana, a partir de 1808, o Peru era o centro do Poder e dos recursos espanhóis na America Meridional. No entanto isso não significa que os germes do descontentamento não existissem latentes em todo o VR. Não. Pelo contrário. Nas provincias mais afastadas os sintomas se faziam sentir. E o momento propício à eclosão plena do movimento revolucionário não podia ser outro senão quando o VR do Peru ver-se-ia ameaçado pelo Sul através a Campanha de San Martín e pelo Norte através o admirável Bolívar.

A fim de que se possa entender o Processo Peruano, veremos inicialmente o Movimento Precursor Tupac-Amaru (1780 a 1783) que já era o germem de uma Revolta contra o Governo. Em seguida, mister se faz que conheçamos a situação do VR do Peru no início do século XIX.

**A Revolta de Cuzco em 1814**, como o movimento que de fato deu ânimo à causa Revolucionária, a ação de San Martín, em seguida de Bolívar e de Sucre, devem necessariamente ser conhecidas.

Finalmente, veremos como a novel República conseguiu firmar-se, politicamente, após a Declaração da Independência em 1821.

É o que veremos.

## 2. A situação do VR do Peru no início do Século XIX

O VR do Peru era o mais antigo da América do Sul (1542) e se assentara sob as bases geográficas e humanas do Império Inca.

Compreendia as Audiências de Lima e de Cuzco e um Tribunal de Inquisição em Lima.

Estava dividido em várias Intendências e mais os Governos Gualaquil, Maynes e Quijos. Possuía uma população de cerca de dois milhões de habitantes. A miscigenação fôra incompleta predominando o indígena puro, escravizado ou refugiado em locais inacessíveis. O tratamento que fôra dispensado aos indígenas provocara nêles um ódio violento ao homem branco. A economia do VR era pujante e se baseava, particularmente, na mineração de prata e na exploração de ouro nos arredores de Cuzco.

O clero era numeroso, influente e rico. Em Lima havia um Arcebispado, Lima era o centro social e político mais importante da América do Sul. Havia Universidades em Lima e Cuzco e uma Imprensa na primeira cidade, que exercia grande influência sobre a elite cultural.

O grosso da população e seus centros urbanos mais importan-

tes se encontravam estabelecidos em fazendas e zonas mineradoras do interior, situadas nos altos montes andinos, isoladas umas das outras, muito vigiadas pelas autoridades do Reino e temerosos do ódio indígena. Formava uma sociedade conservadora, cultivando hábitos aristocráticos estruturada verticalmente e de tendências políticas lealistas e monárquicas.

Na costa o Porto principal era Callao que era o centro distribuidor do comércio no Pacífico e bem vinculado a Lima.

As populações costeiras ao contrário das do interior tinham tendências liberais e federalistas. No entanto eram minoritárias em relação às do interior que constituíam em verdade o núcleo fundamental do Poder político, econômico e militar do Peru.

A posição central do VR lhe dava o papel de coração do mecanismo político-administrativo espanhol.

Essas circunstâncias aliadas ao Poder militar existente no VR fizeram do Peru o mais forte obstáculo do Poder espanhol na América do Sul e o centro irradiador de suas reações ofensivas e defensivas.

### 3 O Movimento Precursor

A Insurreição de Tupac-Amaru, ocorrida em 1780-1783, pode ser considerada o Movimento Precursor do Processo Peruano.

Desde 1724 que a população indígena se mostrava revoltada pela ação violenta dos funcionários do Governo quer na cobrança de impostos ilegais quer a

forçando a adquirir gêneros imprestáveis.

Em 1779, chegou ao Peru o Inspetor de Finanças José Antonio Areche, delegado do Rei que desencadeou uma campanha tremenda de taxaço fiscal.

A revolta do povo cada vez mais aumentava.

Em 1780 José Gabriel Candorcanqui que se nomeou Tupac-Amaru, prestigioso cacique da região, mandou aprisionar e enforcou em Praça pública o Corregedor do Tinta D. Antonio Arriaga. **Proclamou em seguida a libertação do Peru.**

As autoridades espanholas enviaram forças para combater os rebeldes, mas foram derrotadas. A revolta no entanto, tomou rumo diferente do qual desejava Tupac-Amaru. Degenerou numa violenta chacina de índio contra o elemento branco. Os índios transformaram o movimento que era de protesto contra o regime tirânico dos Corregedores e arrendatários em uma luta de raça e religião. Isso foi fatal ao movimento. Pois a Igreja moveu-lhe tremenda campanha o que foi suficiente para que muitos chefes indígenas abandonassem a luta.

No entanto, o movimento de Tupac-Amaru prosseguia, só sendo debelado com a chegada de reforços vindos de Arequipa e de Buenos Aires.

Em 1783 a rebelião estava sufocada. Valeu como um protesto contra os métodos do elemento colonizador.

#### 4. A Revolta de Cuzco

Até 1814 nada houvera realmente de ameaçador no VR. Este se limitava a fornecer recursos para combater a Revolução no Chile, em Quito e na VR do Prata.

Mas, na noite de 5 de novembro de 1813 alguns patriotas atacaram o Quartel da Guarnição de Cuzco e foram recebidos a tiros.

No dia seguinte foram presos e entre estes estava José Ângulo.

Quando chegou a Cuzco a notícia da rendição de Montevideu e o triunfo dos Revolucionários argentinos, Ângulo, conseguiu a adesão dos oficiais que o guardavam e revoltou Cuzco, na noite de 2 Agô 1814. Apoderando-se da cidade, organiza uma Junta sob a chefia de um índio, cacique de uma Redução próxima de Cuzco, chamado D. Mateo Garcia Pumacagua. A revolta se estendeu a outras partes como La Paz e Arequipa. Governava o VR do Peru o VR Abascal.

No entanto quem dirigiu as operações sobre os revoltosos foi o General D. Joaquim de La Pezuela que se encontrava no Alto-Peru combatendo os Argentinos. Com efeito, Pezuela mandou uma Divisão de 1.200 homens ao comando do Marechal D. Juan Ramirez que de vitória em vitória conquistou Cuzco em maio de 1815.

Estava debelado o movimento.

Em conseqüência de sua atuação o General Pezuela foi nomeado VR do Peru.

O movimento de Cuzco pôs em grande perigo o Poder do VR e

a estabilidade de dominação espanhola no Peru.

#### 5. A ação de San Martin

Debelado o movimento de Cuzco, em maio de 1815, o VR do Peru continuou a tomar parte ativa nos acontecimentos que agitavam o Império Colonial Espanhol. No entanto, em seu território, somente em 1820 é que o movimento emancipador iria tomar vulto com a chegada de San Martin.

Com efeito, em 1816 vamos encontrar San Martin como Intendente de Cuyo (atuais Prov. Argentinas de Mendoza, S. Juan e S. Luiz).

Desde cedo compreendeu que os fundamentos do Poder Militar Espanhol na HSA estavam no Peru e que sem destruí-lo inteiramente não conseguiria de modo definitivo a Independência das Províncias Unidas do Prata.

Concebeu então sua manobra estratégica que consistia em manter-se na defensiva no Alto Peru (atual Bolívia) e conquistar, através dos Andes, uma Base de Operações no Chile donde se transportaria pelo Pacífico ao Baixo Peru (atual Peru) para bater o grosso do Exército Espanhol.

Depois de organizar seu Exército estava pronto para partir para suas operações. E, de fato, a 18 de janeiro de 1817, deu início ao movimento.

E finalmente, feita maravilhosamente a travessia dos Andes, travou a 12 de fevereiro de 1817 a Batalha de Chacabuco e logo depois em 5 de abril de 1818 a

Batalha de Maipu que consolidou a Independência Chilena, que havia sido declarada a 12 de fevereiro de 1818. Estava conquistado o primeiro objetivo de San Martín. Agora era partir em direção ao Peru. Depois de reorganizar o Exército, no dia 20 de agosto de 1820, partia de Valparaíso a Expedição Libertadora através do Pacífico e a 7 de setembro de 1820 chegou ao Porto de Paracas, nas costas Peruanas.

Depois de algumas operações, San Martín realizou negociação com o VR Pezuela, na localidade de Miraflores visando a um acordo sobre a Independência do Peru. O resultado não foi satisfatório e as operações iriam prosseguir. Logo após, San Martín recebia a comunicação de que o povo de Guayaquil se sublevara, em 9 de outubro de 1820 e organizara uma Junta de Governo e se colocava sob sua proteção. Iniciava-se assim a desagregação do Poder Espanhol no Peru. E em seguida todo o norte do Peru fugia ao controle do VR. No sul a luta continuava.

Em 23 de janeiro de 1821, Pezuela foi substituído pelo General José de La Serna por pressão de oficiais espanhóis.

La Serna não fez mais guerra eficiente a San Martín tanto que a 3 de maio de 1821 San Martín e La Serna tiveram uma entrevista. San Martín propôs então a Independência do Peru; formação de uma Junta de Governo de 3 membros, nomeado um por ele, outro por La Serna e o terceiro escolhido por eleição popular; propôs ainda o envio de um delegado à Espanha para pedir um

Príncipe que viesse ocupar o Trono do Reino do Peru. San Martín agia fiel às suas convicções monárquicas. No entanto nada disso foi aprovado e a guerra foi renovada.

La Serna, em julho de 1821 resolveu evacuar Lima e se retirou para Cuzco onde supunha ter mais segurança.

Em 12 de julho de 1821, San Martín penetrou em Lima e reuniu um Cabildo aberto para ser decidido o que se devia fazer.

Os componentes do Cabildo se pronunciariam pela imediata proclamação da Independência do Peru.

Esta foi feita solenemente em 15 de julho de 1821 (ou 28 jul).

Entretanto, a guerra continuava. Logo depois San Martín soube dos acontecimentos em Guayaquil após a Batalha de Pichincha (24 de maio de 1822). Sabia também que Bolívar se encontrava lá e que desejava estender sua influência até o Peru. Decidiu então ir ao encontro de Bolívar, em Guayaquil, onde tiveram a célebre entrevista, a 26 e 27 de julho de 1822.

Foi após essa entrevista que San Martín resolveu afastar-se definitivamente do cenário político do continente.

A Campanha iria prosseguir sob o comando de Bolívar coadjuvado eficientemente por Sucre.

## 6. A ação de Bolívar e Sucre

Com o afastamento de San Martín, o Congresso do Peru confiou o poder a uma Junta de 3 membros, presidida pelo Gen La Mar. A Junta elaborou um

Plano para bater os realistas. Não tendo havido sucesso na execução das operações militares o Congresso Peruano resolveu afastar o Gen La Mar confiando o Governo ao Coronel José de La Riva Aguero, fazendo-o Presidente em 28 de fevereiro de 1823.

Riva Aguero resolveu então solicitar auxílio a Bolívar. Este nomeou Sucre Ministro Plenipotenciário no Peru e pediu ao Congresso Colombiano autorização para enviar tropas ao Peru.

Sucre já no Peru foi nomeado Cmt do Exército em face das complicações políticas que envolveram Riva Aguero que abandonou Lima. Sucre iria então partir em direção ao Sul no cumprimento de sua missão.

Entrementes, Bolívar chegava a Lima a 1 de setembro de 1823 encontrando uma situação difícil. Bolívar cuidou de reorganizar as Forças Peruanas. Instalou seu Quartel-General em Huaras.

A 20 de fevereiro de 1824 o Congresso Peruano se dissolveu e foi conferido a Bolívar todo o poder.

Bolívar formou então um Exército em que figuravam Colombianos, Peruanos, Chilenos, Argentinos e muitos Oficiais europeus de grande competência profissional. Estava pronto para enfrentar os espanhóis e em meados de 1824 resolveu iniciar a Campanha. E a 6 de Agô de 1824 travou a Batalha de Junin ou dos Centauros, que teve enorme influência na sorte da guerra.

Bolívar então acreditou terminada a Campanha e entregou a Sucre o Comando do Exército e

foi para Lima reunir mais reforços.

E finalmente caberia a Sucre selar definitivamente a derrota das forças espanholas na HSA, consolidando não só a Independência do Peru como a das nações da HSA ao vencer a Batalha de Ayacucho ou das Nações, a 9 de dezembro de 1824.

## 7. Consolidação da República

A Proclamação da Independência do Peru foi feita em Lima, a 25 de julho de 1821 por San Martin através uma convocação de um Cabildo — aberto.

A partir daí, vários fatos surgiram para consolidar a novel República. San Martin após a Proclamação da Independência, havia reservado para si apenas o Comando do Exército. Mas o Cabildo por Dec de 3 de agosto de 1821 lhe conferiu o Título de Protetor do Peru. San Martin organizou então o Governo. Logo após foi que tomou a decisão de entrevistar-se com Bolívar em Guayaquil, o que fez em 26 e 27 de julho de 1822. Na sua ausência de Lima surgiu então um movimento revolucionário que muito comprometia a situação de San Martin.

Ao partir para Guayaquil havia confiado o Comando e governo do Peru ao Marquês Torre-Tagle que devia se aconselhar com os Ministros do Protetor. Um deles D. Bernardo de Monteagudo por sua ação nefasta contra até mesmo os patriotas foi obrigado a renunciar. Esta era a situação que encontrava San Martin em Lima após

retornar a Guaiaquil. Trazia já consigo a resolução suprema de afastar-se do Governo.

No dia 20 de setembro de 1822, abriram-se as sessões do Congresso que San Martín convocara. San Martín depôs então o Governo nas mãos do Congresso e se retirou definitivamente.

Com o afastamento de San Martín o Congresso do Peru conferiu o Poder a uma Junta de 3 membros presidida pelo General La Mar. La Mar não sendo bem sucedido nas operações militares foi substituído pelo Coronel José de La Riva Agüero a quem o Congresso fez Presidente a 28 de fevereiro de 1823.

Foi aí então que Riva Agüero solicitou auxílio de Bolívar.

Entretentes, o Peru se dividiu em 2 Governos: o de Torre-Tagle estabelecido em Lima e o de Riva Agüero, em Trujillo.

Foi nessa situação difícil que Bolívar chegou a Lima a 1 de setembro de 1823. O Congresso lhe confiara poderes ditatoriais mas Bolívar conservou Torre-Tagle no Governo, então mandou prender Riva Agüero conseguindo a unificação do Governo Peruano.

Em 13 de Nov de 1823 o Congresso se reuniu e votou nova Constituição. Logo após Bolívar acusou Torre-Tagle de traição perante o Congresso e este o destituiu do poder, em 10 de fevereiro de 1824.

A 20 de fevereiro de 1824 o próprio Congresso se dissolveu conferindo a Bolívar todo o Poder.

Nesta situação é que foram travadas as Batalhas de Junin e Ayacucho que consolidaram defi-

nitivamente a Independência Peruana.

Livre o Peru dos inimigos exteriores, Bolívar então tratou de organizá-lo como Nação independente. Convocou então um Congresso que se reuniu em Lima a 11 de fevereiro de 1825. Mas este não fez mais que prolongar a Ditadura conferindo ao Chefe Supremo o Título de Libertador e Pai do Peru. No entanto, a maldade humana iria surgir. As conspirações contra Bolívar não tardariam a aparecer. Bolívar tendo que ir à Colômbia a fim de restabelecer a ordem na Grã-Colômbia, afastou-se de Lima em 3 de setembro de 1826. Na sua ausência, rebentou uma revolução em Lima, onde uma Divisão Colombiana depôs o Governo Provisório deixado por Bolívar (23 de janeiro de 1827).

Assumiu o Governo do Peru o General Santa Cruz que revogou a Constituição Boliviana de 1825 e restabeleceu a de 1823.

O Peru, livre, agora, da dominação espanhola e da tutela Colombiana, lutava por suas reivindicações territoriais não atendidas na entrevista de Guaiaquil. Entrava também no gozo de sua autonomia.

La Mar foi eleito Presidente pelo Congresso e investiu contra Guaiaquil e a Bolívia em busca de suas reivindicações territoriais.

Na Bolívia, no entanto, não houve oposição militar pois rebentou uma Revolução em Chuquisaca fomentada pelo Governo do Peru que levou Sucre a depor o poder em mãos do Congresso.

Substituiu o General Pedro Blanco que nomeado em 1 de janeiro de 1829 foi substituído pelo General Santa Cruz em 1836 estabeleceu a Confederação Peru-Bolívia.

Essa Confederação só seria dissolvida mais tarde em consequência da guerra com o Chile, que venceu a Confederação em janeiro de 1839.

### 8. Conclusão

O Processo de Emancipação Política do Peru teve como condicionantes fatores diversos entre os quais julgamos necessário ressaltar como conclusão do estudo feito:

1) A situação especial do Peru como o centro do Poder e dos recursos espanhóis na América Meridional o que iria repercutir no retardamento do início do movimento libertador que só veio intensificar-se a partir da Revolta de Cuzco em 1814.

2) O estabelecimento do momento propício à eclosão plena do movimento revolucionário identificado quando o VR do Peru ver-se-ia ameaçado pelo Sul através a Campanha de San

Martin e pelo Norte através Bolívar.

3) A concepção de San Martin de que os fundamentos do Poder Militar espanhol na HSA estavam no Peru e que sem destruí-lo não conseguiria de modo definitivo a Independência das Províncias Unidas do Prata o que iria motivar a presença valiosa do bravo argentino no solo Peruano.

4) O início da desagregação do Poder espanhol no Peru identificado quando o povo de Guaiaquil, em 1820, se subleva e se coloca sob a proteção de San Martin.

5) A repercussão da entrevista de Guaiaquil em julho de 1822 entre San Martin e Bolívar onde ficou fixada a continuação do movimento emancipador agora sob o Comando seguro de Bolívar.

6) A ação valorosa de Bolívar coadjuvado maravilhosamente por Sucre, refletido principalmente na Batalha de Junin e finalmente na de Ayacucho travada em 9 de dezembro de 1824 em que ficou consolidada não só a Independência do Peru como a das Nações da HSA.